

AS NOVAS DINÂMICAS DO(S) PENTECOSTALISMO(S) BRASILEIRO(S): ATUALIZAÇÕES E RELEITURAS DE UM MOVIMENTO EM MOVIMENTO. APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO MONOGRÁFICA

Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa*

<https://www.orcid.org/0000-0002-8960-8631>

Universidade Federal de Sergipe – SE – PPGCR/PPGCULT/UFS, Brasil
Lattes.cnpq.br/5321433947150449
marinasantoscorrea@gmail.com

Priscila Alves Gonçalves da Silva**

<https://orcid.org/0000-0002-0190-8833>

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
priscilapromotora@yahoo.com.br

* Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Pós-doutora e professora permanente na Universidade Federal de Sergipe – SE – PPGCR/PPGCULT/UFS. Membro do RELEP – Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais. Membro do Centro de Estudos de História da Igreja na América Latina - CEHILA. Membro do Grupo de Estudos Protestantismo e Pentecostalismo – GEPP – PUC-SP. Membro do Grupo de Pesquisa Mandrágora/Netmal (UMESP).

** Universidade Metodista de São Paulo - Doutoranda e mestra em Ciências da Religião (UMESP), Bacharel em Teologia (FABAT), bacharelanda em Pedagogia (UNESA). Pesquisa as reelaborações teológicas de pessoas em situação de favelização no Rio de Janeiro, impactadas pelos processos de sofrimento social, violências e racismo.

O chamado pentecostalismo brasileiro tem sido amplamente pesquisado e discutido, principalmente nas últimas duas décadas. Desde o censo estatístico de 2010, que demonstrou um arrefecimento das chamadas denominações tradicionais (batistas, presbiterianos, católicos etc.) e do pertencimento religioso institucional (com o aumento dos sem religião), o pentecostalismo tem se mostrado um vasto campo de intervenções científicas, longe de ser esgotado. Isto porque, junto com os autodeclarados espíritas, teve o maior índice de crescimento no tecido religioso no país.

Por um lado, esta dinâmica de novidade no campo religioso é interessante, pois demonstra uma mobilidade, uma fluidez do consumo dos produtos religiosos, um acesso diversificado e simplificado a símbolos religiosos de sentido; por outro, torna a pesquisa científica que toma o pentecostalismo e suas especificidades como objeto em um verdadeiro desafio teórico-metodológico, sempre suscetível a descontinuidades, poroso por natureza, fugaz.

Considerando esta característica, é possível dizer que o trabalho de investigação sobre os pentecostalismos brasileiros (tratado cuidadosamente no plural para indicar as diversas facetas descobertas ao longo da publicação de pesquisas) é mais que necessário, torna-se continuamente urgente. Isto é, as respostas de sentido que dá ao cotidiano dos fiéis são diversas, os contextos de operacionalidade são múltiplos, as liturgias são complexas e, portanto, é como se toda nova intervenção científica já começasse no passado. Quando tratamos os pentecostalismos brasileiros, estamos sempre implicando um passado recente, um presente caótico e um futuro imediato. Tudo é rápido, tudo é útil.

Sendo assim, esta edição buscou reunir alguns escritos que evidenciassem críticas e análises a partir de perspectivas diferentes e categorias interseccionadas, evidências novas que expliquem as formas mais características deste movimento religioso no Brasil, e como sua relação com temáticas basilares da sociedade, como a política, por exemplo. Como é de se esperar, até mesmo pela própria natureza dos pentecostalismos brasileiros, esta edição nada esgota, mas semeia pistas de como se pode entender as variáveis mais comuns de uma das performances religiosas mais acessadas em território brasileiro, que em

breve será a maior identidade religiosa do país. Há muito o que saber sobre os pentecostalismos no Brasil, e este volume é uma contribuição a este imenso campo de saber.

Os temas ora publicados pela Revista Protesta & Carisma trazem contribuições importantes aos leitores e leitoras, de como esse(s) pentecostalismo(s) foram se abasileirando, dentro de uma dimensão humana que não afeta somente suas membrasias, mas também, toda a sociedade de maneira geral. Drance Elias da Silva, pontua que a relação entre a religião e sociedade atinge em cheio a esfera pública, em especial o neo pentecostalismo. Em outra vertente, Moab Cesar Carvalho Costa, afirma que existe um processo de acomodação das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus à sociedade de consumidores, denominado de *aggiornamento* do pentecostalismo em terras tupiniquins.

Em outra linha de raciocínio, Gedeon Freire Alencar, discute o papel das Assembleias de Deus, a maior igreja pentecostal do Brasil, na questão racial. Embora a membraesia pentecostal seja majoritariamente mais pobre e preta, a igreja não discutiu o machismo, as estruturas da pobreza e o racismo. No entanto, Alencar questiona se as ADs precisavam agir de forma diferente do sistema militar, da estrutura econômica, das outras igrejas e da própria sociedade brasileira. Por fim, ele argumenta que nas ADs não existem pessoas negras, apenas pessoas que são assembleianas. Marina Correa e Liniker Xavier, asseveram que existe um colonialismo (ideias coloniais) que não permitem a ascensão de agentes religiosos negros ocupando cargos de poder dentro das comunidades pentecostais, mesmo sabendo-se que, a maioria das comunidades pentecostais são formadas por negros e estão localizadas nas periferias das grandes cidades.

Priscilla Gonçalves, dedica-se a reconstruir as particularidades da formação da favela de um recorte histórico-econômico, identificando de modo especial o papel simbólico e estruturante que a fé cristã evangélica desempenha na vida de fiéis favelizados. A autora analisa como o pentecostalismo foi usado como justificativa para a intolerância religiosa e a dominação territorial no Rio de Janeiro pelo grupo conhecido como "Bonde de Jesus", que se autodenomina pentecostal. O estudo demonstra que a intolerância religiosa é um

problema constante no cenário religioso-político brasileiro e destaca a novidade da utilização da teologia pentecostal pelos traficantes em territórios favelizados.

Bernadete Alves de Medeiros Marcelino, aponta a relação dos migrantes haitianos evangélicos em São Paulo são acolhidos pelo pentecostalismo que, aos poucos foram formando suas comunidades étnicas evangélicas em diferentes partes do território brasileiro. Samuel Valério assevera que a entrada do pentecostalismo em território brasileiro no início do século 20, ainda possui lacunas, ao constatar que somente em meados do ano de 2020, foi catalogada a entrada do pentecostalismo sueco fundado entre colonos sueco não fazia parte das pesquisas anteriores, ficando às margens desde o ano de 1912. Portanto, mais uma faceta do pentecostalismo no Brasil.

Em outra vertente, Ângela Maringoli, discute a secularização do mundo e sua negação de Deus, contrastando com o Pentecostalismo traz Deus e o Espírito ao centro de todas as coisas. Segundo a autora, os teólogos pentecostais afirmam que sua teologia pode unir o fenômeno religioso, a ortodoxia da fé e a práxis, preparando-se para os diferentes contextos plurais da contemporaneidade do século XXI. Em um viés político, Vinicius Saragiotto Magalhães do Valle, analisa as conexões entre a identidade religiosa evangélica e a identidade política e ideológica bolsonarista, explorando a tentativa de transformação da identidade evangélica em identidade bolsonarista liderada por líderes políticos e religiosos. O autor também destaca a lógica religiosa da campanha eleitoral dentro das igrejas em 2022.

Sabendo-se que a transnacionalização do pentecostalismo é um fenômeno que tem sido amplamente estudado na sociologia da religião e que se refere à expansão da religião pentecostal para além das fronteiras nacionais, culminando em uma nova dinâmica religiosa global, a Revista Protesta & Carisma traz uma entrevista com Ari Pedro Oro conduzida por Taylor de Aguiar. Oro um renomado sociólogo brasileiro, tem se dedicado ao estudo do pentecostalismo e de suas diversas expressões ao redor do mundo. Oro argumenta que a transnacionalização do pentecostalismo tem sido impulsionada por uma série de fatores, incluindo a migração de fiéis pentecostais, a expansão das redes de comunicação e a adoção de estratégias de

marketing e evangelização inovadoras. Esses fatores apontados pelo sociólogo, têm permitido que o pentecostalismo se torne uma religião global, presente em praticamente todos os continentes do mundo. Embora o pentecostalismo tenha ficado sua história nos Estados Unidos no início do século XX, no decorrer dos anos tem se adaptado a diferentes culturas e contextos sociais, criando novas formas de culto e rituais em cada país onde se estabelece. Para o sociólogo Oro, isso tem resultado em uma variedade de denominações e movimentos pentecostais, cada um com sua própria abordagem teológica e prática religiosa.

Por fim, o número fecha com duas resenhas. A primeira, de Raúl Mendéz, resenha o livro de José Guadalupe Perez e Brenda Carranza *Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI*. A segunda, de autoria de Fabian Bravo Vega faz uma resenha da tese de doutorado *Narrativas de progresso e sacrifício: interseções entre cristianismo e neoliberalismo na comunicação de lideranças religiosas brasileiras* de Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues.

A temática escolhida pela Revista Protesta & Carisma gravita em torno das novas dinâmicas do(s) pentecostalismo(s) brasileiro(s). Resulta de convicções e de práticas acadêmicas diferenciadas, porém, centradas nesse eixo comum, cuja força motora advém das atualizações e releituras de um movimento em movimento, em geral, com uma perspectiva teórica sócio-histórica, importação do movimento e as diversas ramificações em todo território brasileiro. Os diversos olhares dos(as) articulistas e entrevistado tecem reflexões multidisciplinares e interdisciplinares, construindo diferentes aproximações sobre as relações a temática explicitada. Portanto, o leitor não espere uma leitura sistemática do pentecostalismo, elaborada dentro de parâmetros metodológicos clássicos. Trata-se, antes de tudo, da construção de um ponto entre os dois saberes por parte de profissionais de diversas áreas do conhecimento acadêmico, construindo pontes e suscitando questões cotidianas, com reflexões que agregam esforços dos(as) autores(as) diversos, que aceitaram o desafio de apresentar os pontos de contato entre o(s) pentecostalismo(s) no Brasil.

Desejamos aos leitores (as) uma ótima leitura!